

I - PARTE:

1. Considerações gerais:

justificativa

O MEPES mantém desde 1969 as Escolas da Família Agrícola, como experiência pioneira no meio rural brasileiro.

As Escolas da Família Agrícola (EFA), objetivam a educação do jovem agricultor, conservando-o em suas atividades na propriedade familiar, levando-a a uma reflexão dentro da realidade com a qual está em contato permanente.

Por isso, a Educação tem na EFA um lugar de destaque, pois os progressos da ciência e da técnica não podem ser ignorados pelo agricultor. Por outro lado, o ensino não pode se limitar a exposições teóricas que poderiam afastar o jovem agricultor de sua família e de seu meio. Por esse motivo é que se insiste em aproveitar os conhecimentos práticos do agricultor como base para o ensino teórico.

A característica principal da EFA é a primazia da vida sobre a escola. Por isso, procura levar o aluno a refletir sobre a realidade vivida no campo, com seus problemas e suas dificuldades e procurar soluções adequadas para os mesmos. E para que a Escola se torne um verdadeiro lugar de reflexão, é necessário uma integração do aluno no seu meio.

Nesse sentido, é importante para as EFA a participação das famílias dos alunos, pois elas representam a realidade vivida dia a dia. Por isso a Escola é organizada em colaboração com os pais e agricultores, sendo uma escola com ambiente familiar, onde os professores (monitores) ajudam os jovens a descobrir as dificuldades e resolvê-las, por meio de um sistema alternativo: tempo de estudo na escola e tempo de prática em casa.

Daí uma segunda característica da EFA: a alternância da vida familiar e vida escolar do aluno, de maneira a conjugar a realidade vivida e a escola, com um período de tempo em ambas.

O tempo de estudo na escola permitirá ao jovem aprofundar mais a sua realidade para uma melhor opção de trabalho. Por isso, o currículo, além de obedecer as exigências da lei 5.692 - quanto ao núcleo comum, apresenta também matérias diversificadas no setor agropecuário, tendo em vista sondagens de aptidões e iniciação para o trabalho dos alunos, previstos pela mesma lei, Art. 5º, § 2º, letra a).

O tempo de alternância em casa caracteriza pela busca junto à família, dos problemas e situações vividas cada dia. (Detalhes, ver Metodologia e Pedagogia das EFA, nº 3).

A alternância Escola-Vida (ou trabalho), não é uma simples justaposição destes dois elementos, mas supõe sua interação refletida: a Escola se enriquece pela Vida e a Vida pela Escola. Esta concepção é sem dúvida o elemento característico dos sistemas pedagógicos fundados sobre a alternância: uma concepção criativa.

Outro elemento importante na EFA, é usar uma pedagogia para o nosso tempo, uma pedagogia que leva o aluno a participar mais concretamente da realidade através de estudos teóricos e práticos e que lhe permitem uma análise da situação por meio do Plano de Estudo e de outras atividades em casa. O Plano de Estudo constitui um primeiro levantamento sobre o "familiar" do aluno. O PE. é preparado na Escola pelos monitores e alunos tomando-se temas diversos: a família, as culturas, criações e outras atividades que se fazem na propriedade dos alunos. (Para o PE, ver anexo: Metodologia e Pedagogia das EFA - nº 5.4).

Finalmente uma pedagogia que desperte a curiosidade do aluno para a vida. Se insistimos com os jovens a descobrir a vida, é porque a vida não se deixa encerrar em simples perguntas e respostas. A vida é algo apaixonante, nunca se esgota e por isso é capaz de despertar a curiosidade do aluno. Além disso, o meio rural é muito próprio a este tipo de pedagogia, uma vez que o aluno está em contato direto com a natureza, fonte constante de curiosidade.

2. Reconhecimento oficial das EFA

Até o presente, os Cursos ministrados pelas EFA tem a duração de 2 anos e foram reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação como equivalentes aos 5º e 6º anos do Curso Fundamental, conforme parecer 24/71 aprovado na sessão plenária de 26/03/71.

3. O que se pretende.

Objetivo

Continuar esta experiência pedagógica e mediante acréscimo de um terceiro ano possibilitar a conclusão do 1º grau - aos jovens do meio rural que frequentam as nossas escolas. A Lei 5.692 apresenta uma abertura nesse sentido, quando se trata de uma experiência pedagógica. Art.64: "Os Conselhos de Educação poderão autorizar experiências pedagógicas, com regimes diversos prescritos na presente lei, assegurando a validade dos estudos - assim realizados."

Igualmente recomenda a Lei 2.277 no Capítulo III, artigo 10, que regulamenta o Ensino no Estado do Espírito Santo: "Ficam asseguradas as variedades dos cursos, a flexibilidade dos currículos e a articulação dos diversos graus e ramos."

Parágrafo Único: Será permitida a organização de cursos em escolas experimentais, currículos com métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento de autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios."

A autorização para o funcionamento destas experiências é de competência do Conselho Estadual de Educação, determinada pela Lei.2.435 do Governo do Estado do Espírito Santo, art.2º, - letra q): "Autorizar a organização de cursos ou escolas experimentais com métodos, currículos ou períodos escolares próprios, quando se tratar de Cursos Primário e Médio".

4. Motivações

Para o agricultor e seus filhos, a conclusão do 1º ciclo é de grande importância, pelos seguintes motivos:

a) Não ser cidadão de segunda categoria.

Baseado na filosofia do MEPES, as EFAs se propõem formar o homem integralmente, útil à sua família, à comunidade e ao país, dentro do objetivo do ensino definido na lei 5.692, art.1º: "proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania".

Do mesmo modo, a formação de um cidadão útil à sociedade é proposto pela lei nº 2277 do Estado do Espírito Santo, artigo 1º letra a: "Promover o desenvolvimento integral da pessoa humana, na compreensão de sua dignidade, de seus direitos e deveres, visando à sua participação na obra do bem comum."

b) Ter garantida a possibilidade de mobilidade profissional.

O jovem agricultor na EFA terá oportunidade de estudar o seu meio e ver as possibilidades de realização futura no campo ou procurar outra atividade que mais lhe convém fora do meio rural. O jovem do interior é constantemente solicitado a deixar o seu meio, tentado pelas facilidades que julga encontrar na cidade. As EFAs não querem de modo algum prender o jovem agricultor no interior, porém não se recusam a enfrentar o desafio lançado pela cidade. Por isso nossas escolas tem o caráter de orientação para escolhas de trabalho dentro dos interesses apresentados pelos alunos, fazendo-os conhecer outros meios e realidades. Por isso é preciso conhecer as inclinações de cada aluno e depois iniciá-los no trabalho de acordo com o art.5º, §2º, letra a) da lei 5.692.

5. A Escola da Família Agrícola e a Reforma do Ensino

A EFA visa a educação global da pessoa, atendendo às diferenças individuais dos educandos e às experiências da vida - de grupo, das famílias e da comunidade. O seu regime de alternância e a distribuição do tempo em atividades na classe e extra classe, estão sintonizados com o espírito da lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. (Ver anexo: Metodologia e Pedagogia das EFAs).

O objetivo fundamental da EFA é procurar que cada aluno desenvolva os próprios "talentos" através de um processo de autopromoção. A Escola não deve ser concebida como roupa feita sob medida única.

5.1. Princípios norteadores da Lei 5.692.

Podem ser resumidos nos seguintes:

- a) Desenvolver as potencialidades do aluno como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e tornar-se um cidadão honrado. Por isso o 1º grau não se limita à educação geral mas pode ter objetivos de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho. Art.5º § 2º, letra a).
- b) Descentralização, mediante a qual cada sistema conserva sua autonomia particular.
- c) Integração vertical dos graus escolares e horizontal das habilitações e instituições.
- d) Concentração dos meios e não duplicação de recursos para fins idênticos ou equivalentes.
- e) Continuidade e terminalidade que coexistem numa íntima intercomplementaridade, isto é: conceber uma escola na qual o aluno seja dono de alguma formação que o leve para a vida e para o trabalho.
- f) Espírito de abertura e de elasticidade procurando respeitar as diferentes exigências claramente evidentes numa realidade -

tão vasta e complexa como o é a realidade brasileira.

5.2. Princípios norteadores do MEPES com relação à Educação

- a) Educação para o desenvolvimento integral do homem
- b) Educação como base no desenvolvimento das comunidades do interior, aproveitando os próprios recursos da comunidade.
- c) Educação que atinge as várias categorias de pessoas da comunidade: adolescentes, adultos de ambos os sexos.
- d) Educação ligada à cultura da comunidade e a realidade dos problemas e meios da comunidade. Daí a importância da família do agricultor participar ativamente na Escola.
- e) Educação ligada a outros intervenos para o desenvolvimento da comunidade: iniciativas de ordem técnico-econômico, como assistência técnica, cooperativa, paiol, viagens de estudo, experimentação nas propriedades, etc....
- f) Por isso, a educação ministrada na EPA procura valorizar a cultura, a realidade e os problemas de aluno e de sua família. Nesse sentido, a Escola, para tornar-se um verdadeiro lugar de educação, deve integrar o aluno no seu meio e, em segundo lugar, e somente assim, o aluno vai ter maiores elementos para a colheita

6. Reconhecimento oficial do MEPES e dos Cursos das EPA

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo a promoção do homem do campo, mantém como obra prioritária 8 - (oito) Escolas da Família Agrícola em diversos municípios do Estado.

É reconhecido como entidade filantrópica pelo Conselho Nacional de Serviço Social, em 10 de maio de 1972.

De Utilidade Pública pela lei estadual nº 2619 em -
31/8/71.

De utilidade pública pela Prefeitura Municipal de Icon-
ha, Lei nº 475 em 16/10/68.

De Utilidade Pública pela Prefeitura de Rio Novo do Sul,
Lei nº 34 em 2/10/68.

De Utilidade Pública pela Prefeitura de Fátima, Lei nº 40
de 2/10/68.

De Utilidade Pública pela Prefeitura de Anchieta, Lei nº
209 em 29/5/68.

De Utilidade Pública pela Prefeitura Municipal de Alfre-
do Chaves, Lei nº 296 em 14/9/68.

Pelo parecer 19/71 do Conselho Estadual de Educação foi
aprovado o seu registro na Secretaria de Educação e Cultura,

Pelo Parecer 24/71 do mesmo Conselho, o curso ministra-
do pelas EFAs foi reconhecido como equivalente aos 5º e 6º anos
do curso fundamental.

7. Por que as EFA

- A EFA procura ser uma resposta aos problemas de hoje:
 - necessidade de estudo e formação.
 - pouca assistência aos agricultores
 - falta de agricultores técnicos
 - mudança para a cidade por falta de orientação
 - Necessidade de jovens responsáveis, líderes futu-
ros das comunidades.

8. Situação Atual das Escolas:

8.1. Número e Localização

Atualmente há 8 escolas da Família Agrícola em ativida-
des, espalhadas no Norte e Sul do Estado, todas sob a jurisdição
do MEPES.

EFA de Jaguaré - Mun.de São Mateus	43 alunos	2 turmas
EFA de Econ.Dom.- Km-41 - S.Mateus	45 alunos	2 turmas
EFA de Bley - Mun. S.Gab.da Palha.	40 alunos	2 turmas
EFA de Alfredo Chaves	38 alunos	2 turmas
EFA de Rio Novo do Sul	40 alunos	2 turmas
EFA de Olivânia - Mun.Anchieta	35 alunos	2 turmas
EFA de Campinho - Mun.de Iconha	38 alunos	2 turmas
EFA de Ec.Dom.de Iconha	30 alunos	2 turmas

8.2. Currículo

8.2.1. Disciplinas e horário

As matérias lecionadas nas Escolas são: Português, Matemática, História, Geografia, Agricultura, Biologia, Botânica, Zoologia, Zootecnia e Formação Moral e Cívica. Todas estas matérias são ministradas tendo em vista a realidade do aluno. As matérias de cultura geral, para o aluno desenvolver seus conhecimentos gerais e as matérias específicas, para sondagens de aptidões e iniciação ao trabalho. (Quanto a maiores detalhes, ver anexo).

Nas Escolas de Economia Doméstica, as matérias mais técnicas relativas à agricultura e ciências, dão lugar a: Alimentação, Puericultura, Corte e Costura, Horticultura e Trabalhos Manuais, tendo em vista a preparação de donas de casa e formação de líderes das comunidades rurais.

A distribuição do horário é feita tendo em vista experiências práticas na propriedade da Escola.

Cada mês, o aluno permanece 15 dias na Escola, em regime de internato e 15 dias em casa na propriedade do pai. Durante o tempo que ele passa em casa, deve dedicar pelo menos duas horas por dia ao Plano de Estudo, já preparado na Escola anteriormente, e que constitui a base pedagógica das EFAs. (Ver maiores detalhes do PE no anexo: Pedagogia e Metodologia das EFAs).

8.2.2. Atividades na Escola

As aulas são em número de 6 a 7 por dia, reservando-se algumas horas na parte da tarde para trabalhos práticos na propriedade.

O ano escolar é dividido em 10 sessões, tendo cada sessão a duração de 15 dias, alternando-se com outros 15 dias passados em casa.

Como atividades na Escola, ainda há:

- Serções: tem a finalidade de ampliar o conhecimento intelectual do aluno e despertá-lo para os problemas que o cercam. Os serções são realizados à noite, com duração de duas horas por noite. São ministrados pelos monitores, líderes locais, técnicos, agrônomos, médicos, conforme o assunto e especialidade.
- Visitas à propriedade: Durante as sessões, os alunos se deslocam para visitas às propriedades, onde terão oportunidade de conhecer novas técnicas e de acompanhar os resultados obtidos. - Essas viagens são preparadas com antecedência para se tirarem o maior proveito das mesmas.
- Viagens de estudo: Servem para aumentar a bagagem de conhecimento dos alunos, pois terão oportunidade de conhecer novas técnicas, de desenvolver o espírito crítico de observação e conhecer uma realidade diferente.

Essas viagens são organizadas pelos alunos e monitores - e são feitas à Fazendas Modelos, Cooperativas, Granjas, Mercados, Indústrias, etc...

8.2.3. Atividades Co-curriculares.

Nas EFA, a educação não se limita à Escola. Os alunos são responsáveis junto às suas comunidades como agentes de desenvolvimento das mesmas. Nesse sentido, participam de várias atividades que se fazem fora da Escola: Encontros de Agricultores, Festas nas comunidades, Cursos de Economia Doméstica para as donas de casa e cursos para agricultores. Estas atividades são realizadas geralmente aos sábados e domingos.

II- PARTE

1. Currículo

Habilitação: 1º Grau

Carga Horária: 1.360 hs/ano

Núcleo Comum	Educação Geral	Formação Especial
Comunicação e Expressão	Língua Portuguesa Educação Artística Educação Física	Redação e Expressão
Estudos Sociais	Geografia História Educação Moral e Cívica Organização Social e Política do Brasil.	Estudos das Comunidades História das Inigações O "Familiar" do aluno
Ciências	Matemática Ciências	Agricultura Química Física Biologia Zootecnia Fitotecnia Engenharia Rural Administração e Ec. Rural

Objetivo Geral: Da agricultura, Botânica, Zoologia, Zootécnica. Desenvolver no jovem o pensamento reflexivo para adquirir a capacidade de conjugar o prático com o teórico e através das ciências chegar a uma melhor aplicação das técnicas.

AGRICULTURA

Capacitar os jovens a bem utilizar e conservar o solo, a obter rendimentos das culturas e a controlar as pragas e doenças da lavoura.

Habitat: - Clima

(meio ambiente) - Topografia

- Agudas

O terreno - estrutura

- origem

- classificação

- composição química

- composição biológica

Ciclo da matéria orgânica.

Conservação do terreno

Análise do terreno

Adubação - orgânica

- química

- cálcio

- fungicidas

- inseticidas.

BOTÂNICA

Motivar e levar os jovens ao conhecimento e entendimento científico da fisiologia das plantas (nutrição e reprodução), como base da aplicação objetiva das culturas econômicas da região.

Nutrição:

- absorção

- circulação da seiva

- fotossíntese

- respiração

- transpiração.

- Reprodução: - formação da flor
- nutrição do pólen
- maturação do óvulo
- polinização
- fecundação
- formação do fruto e semente
- Nutrição e reprodução das plantas inferiores.

ZOOTECNIA

Capacitar a juventude a explorar racionalmente as criações utilizando e conservando as pastagens, melhorando as técnicas de alimentação e manejo dos rebanhos, para obter rendimentos positivos das criações.

- Habitat: - clima
- topografia
- águas

Raça e híbrido

alimentação - pastagem

- na seca (silos, capineiras e feno)
- ração para o gado de corte
- ração para o gado de leite

MANEJO

Profilaxia e tratamento das: pragas (verminose, berne e carrapato).

Doenças principais: (raiva, carbúnculo, brucelose, tuberculose).

Ordenha: composição, valor alimentar do leite e cuidado com o bezerro.

Inseminação artificial

gestação

Parto

Instalação curral

estábulo

cochos, bebedouros, etc....

Criações suínas
Criações avícola.

ZOOLOGIA

Levar os jovens ao conhecimento e entendimento científico da fisiologia animal (nutrição e reprodução) como base para a aplicação objetiva e eficiente das explorações dos animais domésticos.

Nutrição

- digestão
- absorção
- circulação
- respiração Aparelhos e
- excreção Órgãos
- secreção

Reprodução

- fecundação
- gestação
- parto
- formação dos órgãos

Noções de genética

Reprodução dos protozoários.

ADMINISTRAÇÃO RURAL

Objetivo: fazer com que os alunos aprendam a planejar suas vidas e sua propriedade utilizando adequadamente os recursos disponíveis.

Programa:

- saber registrar entradas e saídas
- saber fazer gráficos de produtividades
- saber aproveitar o uso das forças disponíveis (tração animal, arado, etc...)
- saber prover a produção por área, por cultura, etc.
- saber fazer um balanço da propriedade (receita e despesas).

ECONOMIA RURAL

Objetivos: fazer com que os alunos compreenda os mecanismos (as leis) da realidade economica que o cerca.

Programa:

- saber jogar com os fatores de produção (terra, capital, trabalho).
- descobrir as leis de formação dos preços dos adubos, produtos.
- desvalorização da moeda
- Câmbio
- Cooperativismo
- Comercialização dos produtos e seus fenômenos
- Distinguir lucros de prejuízos, renda líquida e renda bruta, capital e lucro, etc...).

ENGENHARIA RURAL

Objetivo: Fazer com que os alunos aprendam a utilizar as vantagens que lhe oferece o meio físico, transformando-o - conforme suas necessidades e de sua propriedade em busca de menos esforço e mais rendimento:

Programa:

- saber usar e explicar o funcionamento das máquinas - simples (roldanas, alavancas, etc)
- saber usar o arado e conservá-lo
- saber calcular razão
- saber fazer uma instalação elétrica
- saber justificar choques e outros fenômenos práticos ligados à eletricidade (porque fusíveis, isolamentos de fios, etc).
- conhecer o papel de principais aparelhos de medição - (voltmetro e monometro).
- conhecer o carneiro hidráulico
- noções de capacidade, de força, de trabalho e potência
- uso dos implementos agrícolas principais
- peso e medida.

MATEMÁTICA

Objetivo: Ajudar a maturação do pensamento, levantando-o progressivamente da intuição a operacionalidade no enfrentar dos problemas reais.

Desenvolver a capacidade de atenção, de espírito crítico através da valorização dos resultados.

Desenvolver a capacidade de análise e de síntese.

Desenvolver a capacidade de comparação quantitativa.

Programa:

- As quatro operações
- Regra de três
- Fração e m.m.c.
- Equação do primeiro grau
- Noção de gráficos, coordenadas.
- Porcentagem
- Juros
- Cálculo de áreas, volume, perímetro, etc.
- Noções de perpendicularidades e horizontalidades.
- Formas geométricas (Planas e espaciais).

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

Objetivo geral: Desenvolver o pensamento reflexivo, o senso crítico e sensibilidade humana.

Objetivos específicos:

- 1) Desenvolver a expressão oral e escrita
 - 2) Levar os alunos a descobrirem a necessidade da comunicação e os meios para conseguí-las.
 - 3) Fazer com que saibam ler silenciosamente e que cheguem a compreensão do que lêem.
 - 4) Despertar o gosto pela leitura
 - 5) Fazê-los adquirirem o hábito e uso do dicionário e o mecanismo da leitura oral.
- a) Textos as outras matérias (agrícolas, etc...) formativos: (juventude, famílias, etc.) Tipos brasileiros, etc....

b) Aproveitar a abordagem de textos para desenvolver as noções de:

- Concordância
- Pontuação
- Linguagem oral e escrita
- Linguagem formal e informal
- Tipos de frases
- Cartas, telegramas, cheques e bilhetes.

c) Método para abordagem de um texto:

- 1) Dar um tipo de texto para a leitura silenciosa individual. (compreensão geral-----visão sintética).
- 2) Reler o texto sublinhado as palavras desconhecidas e procurar seu significado no dicionário (hábito do uso do vocabulário).
- 3) Reler o texto com as palavras com seu significado.
- 4) Formação de frase com as palavras identificadas. (Uso do vocabulário).
- 5) Dar algumas perguntas de análise e interpretação do texto-----visão analítica.
- 6) Releitura para responder as perguntas (no fim, dar uma pergunta que vise síntese).
- 7) Em grupo: discutindo as respostas individuais-----conclusões.
- 8) Correção com o professor.

NB: Aproveitar a análise do texto para reforçar ou desenvolver as noções já mencionadas.

- 9) Pedir para ilustrarem o texto-----verificação da compreensão.
- 10) Partindo da interpretação, fazer tempestade de idéias para a redação-----desenvolvimento da expressão escrita.

NB: Todas as redações, mesmo quando não partir da interpretação do texto, deverá ser precedida de tempestade de idéias.

11) Leitura expressiva do texto (leitura oral) a leitura oral só deve ser feita após a compreensão integral do texto, após o domínio do texto pelos alunos.

b) Treino de Expressão oral.

Os alunos escolherão um determinado assunto de outra - matéria pesquisarão (fora da aula) sobre ele e prepararão sua apresentação em sala. Esta apresentação será criticada pelo desempenho, pelo interesse, pelo uso de palavras, pela pronúncia das palavras, etc...

PROGRAMA DE HISTÓRIA

Objetivo geral: fazer com que os alunos descubram sua situação de ser histórico dentro do momento histórico.

Objetivos específicos:

- 1) Levar o aluno à compreensão da evolução histórica partindo de fatos reais e concretos.
- 2) Fazer com que os alunos descubram os porquês da evolução do homem e do mundo; para que, com esta descoberta, ele possa - analisar e valorizar a humanidade podendo dar a sua contribuição para o desenvolvimento.
- 3) Fazer com que os alunos desenvolvam o espírito crítico diante de situações históricas.
- 4) Levar os alunos a descobrirem a evolução da família brasileira, pensando no que era, no que é, e no que será.

- A família Inigração História do Espírito Santo
- A religião Itália

Colonização

Descobrimento do Brasil

Descobertas - conquistas espaciais

Formação do povo brasileiro - Índio

- branco

- negro

Usos e costumes do povo brasileiro.

- A família brasileira
- A Escravidão
- A evolução do homem
- Transmigração da família real——Situação de Portugal
- Vice Reinado
- Independência do Brasil
- República
- Democracia - Constituição do Govôrno do Estado
- Três poderes - A Nação

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

Objetivos: Levar o aluno a ter uma visão geral de seu ambiente local, regional e nacional.

Fazer com que o aluno aproveite a geografia, como meio de desenvolvimento econômico e não como estudo teórico.

Fazer com que o aluno descubra o meio físico como um - campo de ação modificável pelo homem, aproveitando-o para o bem estar geral.

Fazer com que o aluno descubra a relação de sua econô- mia com a economia regional, nacional e mundial.

Fazer com que o aluno se situe como ser geográfico em relação com os outros homens do mundo.

O local e a comunidade - vias de comunicação- produtos
- a economia

O Município - Os municípios e a economia

O Estado do Espírito Santo - A Economia do Estado
- A exportação (mar e rios)
- Importação

Vias de comunicação, mapas, os Estados.

Economia do Brasil e o mundo.

Comunicação, mapas.

Clima

A vegetação

- Meteorologia

O relevo, influência, sua importância, suas modificações, mar e rios.

- Os diversos homens do continente (os continente) e o mundo.

Transporte:

- Indústria e comércio - local
- regional
- nacional

Os serviços públicos - Escolas
- Correios, etc....

Os meios e as vias de comunicação

O dia e a noite - movimentos da terra e da lua.

2- DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA/ANO NAS EMAs

LOCALS	Nº SESSÕES/ANO	DIAS/SESSÕES	TOTAL DIAS/ANO	Nº HORAS/DIA	TOTAL HORAS/ANO
Na Escola	14	6	84	8	672
Na Propriedade	14	15	210	2	420
Serões	14	2	28	2	56
Estágios	2	15	15	8	120
Visita à propriedade	-	-	4	8	32
Cursos nas Comunidades	-	-	6	2	12

TOTAL: 1.360 horas/ano

A lei 5.692, artigo 18, prevê pelo menos 720 horas de atividades por e um total de 2.860 horas em 4 anos, Nas EMAs são previstos 4.080 horas em 3 anos.

3. CALENDÁRIO ESCOLAR - 1974

DATAS	3º ano	2º ano	1º ano
21/1 a 16/2	Planejamento e Aprofundamento		
18/2 a 23/2	1a.Sessão	-	-
25/2 a 2/3	-	1a.Sessão	-
4/3 a 9/3	-	-	1a.Sessão
11/3 a 16/3	2a.Sessão	-	-
18/3 a 23/3	-	2a. Sessão	-
25/3 a 30/3	-	-	2a. Sessão
1/4 a 6/4	3a.Sessão	-	-
8/4 a 13/4	-	3a. Sessão	-
15/4 a 20/4	-	-	3a. Sessão
22/4 a 27/4	4a.Sessão	-	-
29/4 a 4/5	-	4a. Sessão	-
6/5 a 11/5	-	-	4a. Sessão
13/5 a 18/5	5a.Sessão	-	-
20/5 a 25/5	-	5a. Sessão	-
27/5 a 1/6	-	-	5a. Sessão
3/6 a 8/6	6a. Sessão	-	-
10/6 a 15/6	-	6a. Sessão	-
17/6 a 22/6	-	-	6a.Sessão
24/6 a 29/6	7a.Sessão	-	-
1/7 a 6/7	-	7a. Sessão	-
8/7 a 13/7	-	-	7a. Sessão
14/7 a 21/7	Férias	Férias	Férias
22/7 a 28/7	Aprofundamento	Aprofundamento	Aprofundam.
29/7 a 3/8	8a. Sessão	-	-
5/8 a 10/8	-	8a. Sessão	-
12/8 a 17/8	-	-	8a. Sessão
19/8 a 24/8	9a. Sessão	-	-
26/8 a 31/8	-	9a. Sessão	-
2/9 a 7/9	-	-	9a.Sessão
9/9 a 14/9	10a. Sessão	-	-
16/9 a 21/9	-	10.a. Sessão	-
23/9 a 28/9	-	-	10.a.Sessão
30/9 a 5/10	11a. Sessão	-	-
7/10 a 12/10	-	11 a. Sessão	-
14/10 a 19/10	-	-	11a. Sessão
21/10 a 26/10	12a. Sessão	-	-
28/10 a 2/11	-	12.a.Sessão	-
4/11 a 9/11	-	-	12a. Sessão
11/11 a 16/11	13a.Sessão	-	-
18/11 a 23/11	-	13a. Sessão	-
25/11 a 30/11	-	-	13a. Sessão
2/12 a 7/12	14a. Sessão	-	-
9/12 a 14/12	-	14a.Sessão	-
16/12 a 22/12	-	-	14a.Sessão

4. Professores

As EFA funcionam em regime de internato, devendo os professores dar tempo integral às mesmas. Todos os professores são contratados dentro das leis trabalhistas.

O trabalho executado pelos monitores se desenvolve dentro dos seguintes objetivos:

- 1- Ensinar aos alunos a descobrir, aprofundar, expressar sua própria experiência e a de seu ambiente humano.
- 2- Ensinar a informar-se: obter informações, atender, analisar, sintetizar.
- 3- Ensinar a relacionar os fatos entre si: o descoberto na vida e o ensino teórico; as relações entre as diferentes matérias.
- 4- Ensinar a trabalhar pessoal, livre e autodisciplinarmente.
- 5- Ensinar a dialogar, a trabalhar e viver em equipe.
- 6- Ensinar a familiarizar-se e a enfocar criticamente o mundo atual, com seus processos de integração social; a se valer dos meios de comunicação, da ciência, da técnica e da economia; a enfrentar a mudança como fenômeno permanente.

Todos os monitores, antes de assumirem suas funções nas Escolas, devem passar pelo menos um ano no Centro de Formação de Monitores, onde recebem treinamentos especiais.

O número de monitores por Escola são quatro.

Os monitores tem o curso de 2º grau completos, geralmente técnicos agrícolas e normalistas, além de um ano no Centro de Formação.

A falta de pessoas qualificadas para exercerem este trabalho, é devido a vários fatores:

- a) Há falta de professores qualificados que pudessem assumir este tipo de trabalho.
- b) Além disso, as pessoas qualificadas não querem se deslocar para o interior, preferindo a cidade, onde encontra melhores condições de trabalho.

- c) Desnível salarial, às vezes grande, para os que trabalham na cidade em relação aos que trabalham no campo.
- d) Dificuldades das entidades em manter um salário alto por falta de verba.

Deve-se notar que o MIEPES está levando a frente uma experiência e nesse sentido tem uma contribuição a dar ao setor de educação, levando seus professores a um trabalho concreto, sem se prender estritamente à orientação técnica.